

---

BUENOS AIRES - Governança da Internet  
Segunda-feira 18 novembro, 2013 - 13:30-15:00  
ICANN - Buenos Aires, Argentina

CHRIS DISSPAIN:

Boa tarde, senhoras e senhores. Vamos começar em um par de minutos. Se você pudesse tomar seus lugares, por favor, nós apreciá-lo. Obrigado.

Então Olá, pessoal. Boa tarde. Meu nome é Chris Disspain. Eu sou um membro do conselho da ICANN, e esta é uma sessão sobre governança da Internet. Você pode pensar que já fizemos uma sessão sobre governança da Internet, para aqueles de vocês que estiveram aqui esta manhã, e você está correto.

No entanto, nós vamos - nesta sessão, na verdade estamos indo falar sobre o que acontece - o que aconteceu este ano eo que nós pensamos no próximo ano nos reserva, e que pode, naturalmente, envolver-nos em discutir alguns dos coisas que nós também falou um pouco sobre esta manhã.

Então, nós vamos ter uma revisão do IGF em Bali. Alguns de vocês que estiveram lá. Vamos falar um pouco sobre o grupo de trabalho de cooperação reforçada, que faz parte do CSTD em as Nações Unidas, um pouco sobre o que está por vir no próximo ano, plenipotenciário na Coreia e algumas outras coisas, e como os nossos esforços na governança paisagem Internet pode ajudar.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

Gostaríamos que isso seja uma sessão muito interativa. Não há apresentações, apenas alguns conceituados convidados na mesa, e nós gostaríamos de comentários, perguntas do público a qualquer momento. Portanto, há um microfone na frente aqui. Se você quiser passear -se a isso, vamos dar uma pergunta ou um comentário sobre qualquer aspecto em tudo que estamos falando.

Antes de começar, eu vou pedir aos nossos debatedores se eles iriam fazer a gentileza de se apresentar para você e apenas brevemente dizer onde eles estão. Vamos começar com Olga aqui à minha esquerda.

OLGA MADRUGA - FORTI:

Olá, todos. Obrigado por terem vindo hoje para um dos primeiros painéis ao longo da semana que vai falar sobre o tema da governança da Internet, todas as novas idéias que vêm sobre no campo, e os eventos a seguir.

Estou Olga Madruga - Forti. Eu sou um membro do conselho da ICANN. Eu sou um advogado de profissão e alguns me dizem engenheiro honorário pela forma de estar na tecnologia da informação, serviços de satélite, serviços de telecomunicações em linha reta, por cerca de 26 anos. Tão feliz de estar aqui com vocês.

JEFF BRUGGEMAN:

Oi. Eu sou Jeff Brueggeman com a AT & T, uma pequena empresa de telecomunicações. Eu também sou um membro do Grupo Consultivo Multilateral para a IGF.

---

DAVID MARTIGNON: Obrigado. Meu nome é David Martignon. Eu sou o representante especial francês para negociações internacionais sobre a Sociedade da Informação e da Economia Digital. Desculpem o título, que é bastante longo. Para torná-lo mais curto, eu sou o chefe da delegação francesa aqui e nomeadamente no GAC, e novamente é um grande prazer estar aqui em Buenos Aires e América do Sul.

CARLOS ALFONSO: Oi. Meu nome é Carlos Alfonso. Estou com CGI.br, no Brasil, um membro do conselho representando organizações da sociedade civil, e eu também sou presidente do capítulo Internet Society do Brasil e membro da NCUC.

CHRIS DISSPAIN: Okay. Estamos de volta novamente. Muito obrigado, mesmo. Falta-nos uma palestrante. Se alguém souber onde Alice é, Adam.

>> ( Speaker está fora do microfone. )

CHRIS DISSPAIN: Esconder. Excelente. Obrigado. Vamos começar com um olhar para o IGF em Bali. Posso obter um show de mãos? Você se importaria de levantar a mão se você estivesse no IGF em Bali?

Oh, isso é muito bom, na verdade. Isso é impressionante. Legal. Então eu vou pedir Olga para começar -nos com suas impressões sobre o IGF, porque eu acho, Olga, esta é sua primeira - esta foi a primeira IGF que você nunca foi para, então nos diga, você sabe, o que você pensou eo que poderia ser melhorado, o que você acha que ele está lá para, esse tipo de coisa.

OLGA MADRUGA - FORTI:

Obrigado, Chris. E eu acho que é nossa intenção que este é muito mais um painel interativo, então espero que possamos compartilhar perguntas e eu posso lhe fazer algumas perguntas.

Então, na verdade, foi a minha primeira oportunidade de participar de um fórum IGF, e eu tenho que dizer que foi o exercício sublime no modelo multistakeholder. Foi uma experiência muito original para um, como eu, mais acostumados com a definição multilateral estruturado, e é somente por meio de realmente ter sido lá que se compreende o quanto se ganha com o diálogo entre todos os participantes nos vários painéis sem o objetivo de chegar a acordo no painel de texto do tratado do tipo específico ou uma resolução, et cetera. É apenas a riqueza das informações que floresce naturalmente por meio do diálogo, e isso é que eu tenho a dizer, de todos os fóruns que tenho participado internacionalmente, únicas em si e tem um valor incrível em termos de processo multistakeholder e realmente em termos de experiência humana e como é que o diálogo internacional.

Então, eu senti que era uma experiência privilegiada para ver como o modelo se desenrola, e nós temos muito a aprender em outros fóruns

---

internacionais sobre como incorporar essa maneira de dialogar. Mas - de modo que é apenas uma impressão geral de que eu posso compartilhar com você a respeito geral.

Mas eu também fiquei impressionado com a importância da governança da Internet em todo o decorrer da semana em Bali. Quase todo o painel tinha um conjunto de perguntas ou acabou trazendo o tema da governança da Internet para a vanguarda do tema. se - se era a sociedade civil dialogar sobre suas preocupações ou painéis em si mesmos sobre a governança da Internet, ou painéis que têm a ver com o comércio eletrônico e as questões mais nesse sentido, inevitavelmente, as perguntas que estão diante de nós a respeito do futuro da Internet levou à mais diálogos interessantes sobre quais são as questões que se preocupar e como é que vamos discutir sobre eles em um modelo multistakeholder. E o takeaway sobre o assunto do curso da semana é que todos os envolvidos no Bali IGF certamente poderiam concordar com o fato de que o caminho para começar a resolver alguns destes problemas internacionais muito difíceis, não só daqueles que operam no espaço Internet, mas da sociedade, tendo a ver com a Internet, é de uma forma que o diálogo põe em jogo todas as partes interessadas, que são necessárias para sequer começar a tentar resolver os problemas. E por que, sendo a sociedade civil, a comunidade técnica, os governos e os utilizadores da Internet, bem como a academia.

E assim que é um tema que está começando a ressoar em todo muitas das organizações multilaterais e eu acho que ele também foi muito importante em Bali que algumas das ideias que estamos a falar um

---

pouco mais esta semana, tendo a ver com 1Net, tendo a ver com a possibilidade de o Brasil pedindo uma reunião sobre governança da Internet ou em algumas das questões que estão causando -nos a pensar sobre governança da Internet, e em Bali muitas pessoas estavam pensando e opinar sobre essas idéias para a primeira vez, então havia muitas discussões acaloradas. E pela própria natureza do processo multistakeholder, eu acho que o grande - o maior desafio foi a de colocar uma idéia em cima da mesa que está aberto, que ainda não está cheio de fatos e um monte de estrutura, tais como a reunião Brasil, como 1Net, e por isso mesmo, ter parâmetros suficientes para que todos nós estamos discutindo a mesma coisa.

Então, houve muita discussão sobre " O que é isso " e havia um monte de resposta ao longo das linhas de " O que é preciso para ser? " Então eu acho que estamos prontos para começar a se mover, mas eu também não estava surpreso que em um tipo totalmente aberto de diálogo que se obtém esses tipos de perguntas. Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Olga. Jeff, eu vou com você. A partir de uma perspectiva de negócios, Bali?

JEFF BRUGGEMAN:

Yeah. Gostaria echo muito do que Olga disse. Eu acho que o IGF continua a revelar-se como uma plataforma incrível e uma grande tenda para discussões sobre qualquer assunto, e eu acho que como o negócio, nós realmente valorizamos a capacidade de estar em um fórum onde

---

you can identify the key issues and debate in itself issues of Internet governance, that, as you mentioned, Olga, was a major theme of this year of the Internet Governance Forum.

Then, we both are looking at how to deal with the political issues that affect the Internet globally, as well as thinking about the issues of governance that can be very politically divisive and challenging.

There is a need for a place like the IGF to bring together the interested parties from all over the world to have these discussions. And I am always amazed with the organic evolution of the IGF process from year to year in terms of being able to absorb new issues and new ideas for it. And at times it can be difficult to quantify that effect, but I think it is very real, nonetheless.

When talking in terms of particularly this year, I also think that there was a concentrated effort to try to solve practical issues that all of us had heard about in the World Conference on Internet for Timor (WCIT) the year before, primarily among some participants from developing countries, such as security, confidence, and the economic development of the Internet, and I think that, once again, the IGF showed that it can help manage these types of discussions that are also important in terms of information sharing and capacity building, while we are also discussing the more political issues of the Edge-Crossing that are also facing the Internet.

E é importante que o IGF ser capaz de fazer isso de forma eficaz. E, em seguida, um comentário final seria, eu acho que todos nós estávamos particularmente conscientes da importância do IGF deste ano por causa de alguns dos desafios de financiamento e outro tumulto que tipo de aconteceram durante o ano, o fato de que era um evento tão bem sucedido e que a comunidade realmente se reuniram durante todo o ano para torná-lo um sucesso.

É uma espécie de uma situação em que às vezes você não apreciar algo até que ele é quase tirado de você, e eu acho que isso realmente validou o compromisso de todos os tipos de intervenientes no processo de IGF.

E um ponto que eu gostaria de fazer é, já estamos começando a olhar em frente na - na ONU, considerando a renovação IGF e gostaria de exortar todos na sala para realmente empurrar que quanto mais cedo que o compromisso é feito, melhor. Acho que da última vez, nós realmente tivemos que ir para a direita até que a extremidade do fio sobre a renovação, e um forte compromisso para manter essa continuidade vai eu acho que vai ajudar a garantir o sucesso da IGF prospectivamente.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Jeff. David, você vem para isso de uma perspectiva de governo. Como é estar em um - Tendo governo envolvido em um caso em que o governo, é incomum que eles estão misturando com, falar com, em ligação com nongovernments como o modelo multistakeholder requer?

---

DAVID MARTIGNON:                    Desculpe. Uma vez que é muito difícil de ouvi-lo, eu ainda estou tentando ler o que você disse. Mas você me deu um sabor de sua pergunta.

CHRIS DISSPAIN:                    Eu sinto muito.

DAVID MARTIGNON:                    Bem, de qualquer forma, está ficando cada vez mais difícil acrescentar alguma coisa interessante depois nossos dois oradores anteriores, de modo a coisa que eu gostaria de dizer é que, para responder à sua pergunta, é realmente muito confortável para ser representante de um Governo em tal fórum. Em primeiro lugar, porque é um fórum. Em segundo lugar, porque também são usados para ouvir a todos e tomar decisões concertadas. E em terceiro lugar, porque - especialmente por causa disso, porque não temos que tomar uma decisão em - no IGF, e isso é bastante confortável.

Então chega um momento em que temos de tomar decisões, mas que não foi o caso eo tempo. Eu também gostaria de dizer que Bali foi especialmente interessante e útil, porque ele veio em um momento e em um contexto que foi evoluindo, eu diria mesmo dia a dia, e foi definitivamente o lugar para estar a entender as tendências atuais e que foi realmente em jogo.

---

E isso pode ser um pouco provocador o que vou dizer, mas eu fui assistir, na minha carreira, muitas convenções internacionais, cimeiras, et cetera, e é engraçado, porque há sempre um momento em uma convenção em que o principal tema torna-se " Onde vamos juntos ao lado eo que é que vamos falar?"

E, embora a Internet é o mundo de amanhã e do mundo mesmo de hoje e é, provavelmente, o fast- - o lado mais rápida evolução das nossas sociedades, isso me fez lembrar de muitas dessas convenções quando há um momento em que você pergunta: "Tudo bem que somos nós. vai fazer no Brasil? Quando será? em que cidade? E o que é que vamos falar? "

E é isso - que foi o tema. Esse foi o contexto. Isso foi extremamente útil, e espero que a delegação brasileira era grande e forte e poderíamos ter um monte de trocas com eles e nomeadamente, não só, é claro, com o governo, mas com as outras partes interessadas.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. E tenho certeza que Carlos será capaz de responder a todas essas perguntas, mas antes - pouco antes de eu ir para o Carlos, eu vou sair para o - Eu vou vir para o público próximo para perguntas e comentários, por isso, se você tem um comentário sobre o IGF, alguma experiência que você deseja compartilhar, algum feedback, por favor, prepare-se porque nós vamos sair com você em um segundo. Mas Carlos, mais para você.

---

CARLOS ALFONSO: Eu não tenho certeza de que será capaz de responder a todas as perguntas.

[ Risos ]

CARLOS ALFONSO: Okay. Primeiro, eu gostaria de fazer alguns comentários sobre o IGF. O IGF é, evidentemente, um evento interessante. Tudo começou em 2006, e nos oito IGFs você não vê nenhuma grande mudança em termos de processos e ordem do dia, os métodos, etc.

Talvez a única grande perturbação, eu diria, que aconteceu entre 2006 e 2007, quando tivemos uma discussão animada sobre alguns temas que devem ser inseridos no debate.

Fora isso, o IGF permanece uma espécie de espaço de diálogo, um excelente espaço de diálogo, como outros oradores disseram, uma oportunidade para que os diálogos bilaterais e multilaterais - multilateral não no sentido dos governos, mas no sentido da sociedade. Não?

Diálogos participativos ou Multilateral. E também em um espaço no qual vários grupos, organizações, etc, são capazes de se reunir e organizar o que eles chamam de coalizões dinâmicas, atividades específicas, e assim por diante. Então essa é a importância crucial da IGF como eu vejo hoje.

No entanto, se você ler - que tem em suas cabeças o texto integral da Agenda de Tunis? Ninguém faz. É um texto muito longo, com 122 itens,

---

e dois ou três deles se referem especificamente ao IGF como uma tarefa a ser realizada pela Organização das Nações Unidas. Não?

E, em particular, ponto 72 ou ponto 72 da Agenda de Tunis lista 12 atividades que a IGF deve realizar. A maioria deles não estão sendo realizados da forma como são formuladas na Agenda de Tunis.

Alguns governos e algumas organizações de ver, por vezes, a Agenda de Tunis é uma espécie de Bíblia que você não pode tocar. Nós temos que segui-lo. Mas alguns desses mesmos governos não cumprem o mandato da Agenda de Túnis sobre Parágrafo 72, que são os itens em relação ao IGF.

Pelo menos quatro dos itens, os 12 itens, aponta para recomendações que continua a ser um não-não no IGF. E eu posso citar um sobre capacitação.

Assim, o IGF permanece, apesar do fato de que na Agenda de Tunis, não deve ser assim. Ele continua a ser um organismo orientado para o evento, se você quiser, ou um espaço em vez de uma atividade orientada para o processo. Então você tem o IGF. Você tem a comissão de logística chamado de MAG, o Grupo Consultivo Multilateral, que é constituída por pessoas filtradas pela Secretaria-Geral da ONU, a fim de participar, é uma razoavelmente boa representação de todos os setores. Mas às vezes eles não têm o conhecimento adequado para lidar com todos os temas da governança da Internet, e alguns são realmente um desafio para a maioria das pessoas, até mesmo os especialistas. Portanto, este é um dos desafios que temos em relação a definição da agenda para o IGF a cada ano.

---

O outro ponto que eu gostaria de fazer é que o WGEC, o Grupo de Trabalho sobre a cooperação reforçada, é outro processo que está em execução mais ou menos em paralelo e que de alguma forma, você sabe, aprende com o GTGI, o Grupo de Trabalho sobre Internet

Governança, que iniciou o processo no ano passado. E o objetivo principal é fornecer um relatório ao CSTD, que é a Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento das Nações Unidas, que, por sua vez, vai apresentar este relatório à Assembléia Geral no próximo ano em relação a cooperação entre as nações ou o reforço da cooperação relacionada para o futuro da Internet. Portanto, é um tema muito amplo.

E começamos por tentar reunir todas as questões que devem ser tratadas por essa coisa cooperação reforçada. E acabamos com uma lista de cerca de 300-300 itens que agora temos de criar uma espécie de comissão para reduzi-los a um número administrável.

E isso me faz lembrar do GTGI, o que fizemos mais ou menos a mesma coisa e chegou - e vamos estar chegando provavelmente à mesma conclusão a respeito dos temas básicos da governança da Internet que temos de lidar com eles. Portanto, esta é basicamente a imagem que eu lhe dar.

Em relação à pergunta que David perguntou, a informação que temos é basicamente o que todos vocês já têm. Há essa reunião no Brasil. Vai ser - era - a idéia era chamá-lo de uma reunião de cúpula, em primeiro lugar, mas isso é há muito tempo. Então tornou-se uma conferência, e agora ele é chamado simplesmente de uma reunião, um encontro

---

multissetorial global sobre o futuro da governação da Internet. Esse é o título de o evento. Será em abril, eu acho, de 23 a 25 ou 23 a 24 de ou De abril, na cidade de São Paulo. Então, tudo isso já está estabelecida.

As maneiras pelas quais ele vai ser organizado, o processo de se relacionar com ele, tudo isso está pendente, está aberto à discussão. Algumas das organizações que temos aqui, o grupo ISTAR, a própria ICANN, já estão se relacionando, porque, você sabe, o processo seminal começou com uma reunião entre a presidente Dilma Rousseff e Fadi Chehade. E, claro, o kernel de tudo isso é a declaração de Montevideu, não?

Mas nós não sabemos ainda detalhes que precisamos saber o mais cedo possível, a fim de, cada grupo, cada organização, cada parte interessada, se organizar para melhor participar desse processo. Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Carlos. Alice se juntou a nós. Então, eu só vou pedir-lhe muito brevemente para nos dar suas impressões sobre o IGF em Bali. E então nós vamos ter comentários do chão.

Eu sei que você acabou de chegar aqui, mas apenas algumas breves reflexões sobre o que você saiu do IGF em Bali além de excelente clima e praias fantásticas.

ALICE MUNYUA:

Peço desculpas por chegar tarde.

---

Minha impressão do IGF em Bali, para começar, foi um encontro fantástico, eu acho que o maior que já tivemos. E eu digo que ter organizado a Nairobi um que também foi o maior que já tivemos.

Mas eu acho que para mim o importante é que eu acho que como temos evoluído em termos de apenas o nível das discussões que estamos tendo. E também acho que o foco, especialmente vindo de minha região, em IGFs regionais mais substantivas. Este ano tivemos um IGF Sul-Africano, o segundo, apesar de ter tido cinco ao nível da África Oriental, cinco África Ocidental e África Central. Assim, tendo a região Sul Africano tem o segundo foi bastante uma grande conquista para nós.

E eu acho que vindo da minha região, ainda é muito importante ver um IGF que lida com questões que são de interesse específico para os nossos países, porque para nós - para mim, o modelo multistakeholder só é relevante e funciona quando é posta em praticar a nível nacional. E nós temos visto que funcionam muito bem no contexto queniano em termos de apenas desenvolver políticas de TIC. E agora temos que consagrado em nossa nova Constituição, onde o governo é realmente obrigado a manter discussões com várias partes interessadas quando se trata de implementar qualquer legislação a nível nacional.

Então, eu acho - e eu não iria - e eu atribuo isso inteiramente ao modelo multistakeholder, que foi introduzido pela IGF ou, você sabe, o modelo multistakeholder ICANN, mas teve um impacto vindo todo o caminho de nossa experiência de ter participado muito activamente na Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação e compreender as vantagens de envolver várias partes interessadas na implementação de

---

TICs para o desenvolvimento a nível nacional e em diferentes setores e ter um governo que foi bastante aberto e adaptável a usar esse modelo em várias outros setores. Assim, vemos que o trabalho muito bem.

Acho que o desafio é que, para sempre reconhecer o modelo multistakeholder não é um fim em si mesmo. A idéia aqui é conseguir a governança da Internet inclusiva e democrática, a fim de reconhecer que a inclusão significativa que precisa ser - precisa ser melhorado, no momento e no processo atual de processos globais, nacionais e regionais e, ainda, reconhecendo que os resultados destes processos seria mais substancial se houve uma participação mais significativa a esse nível. Portanto, é de reconhecer que existem diferenças em termos de apenas o próprio modelo multistakeholder e participando de que o próprio modelo. E eu acho que é um dos desafios do IGF, garantindo que há participação significativa e reconhecendo que estas diferenças de acesso e de recursos faz com que seja difícil para algumas regiões para ser capaz de participar efetivamente da IGF e por extensão, em outros processos de políticas de governança da Internet em nível global. É. Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Alice. Bem, não há um justo alguns pensamentos lá de todo mundo aqui no painel.

Perguntas de você? Pensamentos de você? Aqueles de vocês que estavam lá, não estava lá, qualquer coisa que você gostaria de perguntar? Existe um microfone. Se você não se importar, há um

---

microfone aqui. E se você pudesse chegar a esse ponto, isso seria muito útil.

AYESHA HASSAN:

Obrigado, Chris. Ayesha Hassan, da Câmara de Comércio Internacional.

Eu queria construir sobre o que algumas pessoas disseram e, particularmente, algo que Alice acabou de mencionar a importância da IGF foi em termos de ajudar as comunidades a nível nacional e regional para também integrar a abordagem multisetorial e ver os benefícios.

E eu pensei que este ano no IGF abordamos essa discussão de uma maneira nova, tanto em uma sessão sobre princípios para multistakeholder cooperação na sala principal, mas também em uma oficina que eu estou orgulhoso que ICC e ISOC e APC e Brasil juntos para mergulhar: " por favor, crie uma iniciativa multistakeholder em nível nacional " O que isso realmente quer dizer quando estamos dizendo Quando se fala em participação, o que isso significa? Será que isso significa que você tem uma pessoa? Ou significa que você tem uma gama? O que significa " inclusão " significa?

E nós tivemos uma discussão muito boa com os governos falando sobre como um desafio às vezes pode ser em determinadas situações para implementar uma abordagem multisetorial ou de empresas e da sociedade civil e da comunidade técnica sobre o quão importante alguns dos elementos são para realmente atingir o objectivo. Então eu pensei que era realmente um bom novo tema abordado este ano, e espero que a discussão vai continuar. Obrigado.

---

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Ayesha. Você deve ter notado que nós tivemos mais uma pessoa se juntar a nós aqui em cima no palco, Byron Holanda a partir de ca ponto, Canadá. Byron, você quer dizer algumas coisas brevemente sobre o IGF em Bali e, geralmente,?

BYRON HOLLAND: Apenas em geral? Qualquer coisa que vem à mente?

CHRIS DISSPAIN: Exatamente.

BYRON HOLLAND: Em primeiro lugar, as minhas desculpas por ser um par de momentos tarde. Eu pensei que o IGF em Bali foi realmente muito encorajador. E uma das coisas que eu realmente - eu tomo um valor considerável a partir da experiência IGF é sobre os diferentes atores do ecossistema que se reúnem que você não vê aqui, que nós não temos regularmente na esfera cruz com ICANN.

E dá, eu acho - dá vida a que o IGF deveria ser, que é a oportunidade para muitos diversos e diferentes, mas profundamente impactado pelas comunidades da Internet para se reunir e trocar pontos de vista e idéias.

---

E a outra coisa é que você nunca sabe o que vai sair de um IGF e eu acho que todos nós podemos olhar para trás para os anteriores, onde havia eventos-chave ou seminários. E isso é parte da beleza da coisa, é que é catalítico para as questões e eventos que podem vir à tona nesse ambiente que não teria a oportunidade de ter oxigênio ou para ganhar a vida. E, talvez, o que temos visto ao redor 1Net é realmente um exemplo do que pode vir e tomar forma em um ambiente assim que seria muito difícil em outros ambientes.

CHRIS DISSPAIN:

Okay. Assim, podemos passar para outra coisa, se não houver alguém que tem - Sim, senhor? Vamos para cima. E se você não se importa, por favor, diga o seu nome assim que nós sabemos quem você é.

BARRACK OTIENO:

Obrigado. Meu nome é Barrack Otieno de AfTLD. Agora eu queria apenas fazer algumas observações e também fazer algumas perguntas mais ou menos em linha com o que Alice tinha apontado.

Uma das coisas é que realmente precisamos de começar por apoiar o Fórum de Governança da Internet a nível de país. Como é, a discussão parece ser muito elitista ou muito alto nível, o que é realmente fora de contato com os usuários da Internet. E eu acho que é a grande lacuna que realmente prejudica a continuidade do processo de IGF daqui para frente.

A outra coisa é que precisamos pensar sobre como é que vamos chegar mais governos a bordo do navio IGF. Quando olhei para as estatísticas

---

para o evento Bali, ficou claro que a participação do governo e de representação foi ainda significativamente baixos. agora, o governo representa a voz do povo. Se o governo não está lá, então as pessoas não estão lá basicamente.

A outra questão é que temos visto ao longo dos anos a agenda da governança da Internet empurrado por uma equipe de voluntários dedicados de pessoas a quem podemos facilmente identificar. Além dessas pessoas, como é o Fórum de Governança da Internet vai ser levada adiante? Estamos orientando todos os líderes para o futuro, considerando que não é um lucro ou é uma ( imperceptível ) coisa?

A outra questão é um dos princípios de governança é promover a equidade. Agora, é o impulso atual para a governança da Internet vai garantir que as comunidades carentes e não atendidos são trazidos a bordo? Porque se realmente não há nenhuma proposta de valor, então o Fórum de Governança da Internet não pode ser relevante para um longo tempo. Portanto, estas são algumas das questões que eu gostaria de apontar.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. E eu sei que Olga quer responder. Outros podem, também. E então nós iremos até você. Olga?

OLGA MADRUGA - FORTI:

Obrigado. Essa é uma pergunta muito boa, porque ele realmente levanta um ponto que nós temos falado sobre um bom bocado neste primeiro dia da semana, o que é, como vamos garantir que o processo

---

multistakeholder como ele joga fora também leva em conta os especialistas em políticas públicas são participantes do governo e traz para essas discussões mais e mais vozes dos países em desenvolvimento.

Eu vou compartilhar com vocês uma experiência concreta em Bali e da minha cidade natal. Foi a primeira vez que eu fui capaz de compartilhar uma experiência IGF com representantes do governo argentino que foi, especificamente, o regulador, o CNC, a Comisión Nacional de Comunicaciones, que eu vejo está compartilhando a discussão de hoje com a gente. E em virtude de estar lá, uma das coisas mais interessantes é que eles foram capazes de encontrar e ter um diálogo com alguns dos seus homólogos de outros países, acho que especificamente o México eo Brasil, que ou estavam em processo de criação de uma processo multistakeholder ou ter tal processo bastante desenvolvido já. E que o diálogo era tão rico que todo mundo está de volta com a noção de formalmente realmente alimentando e construindo esse processo aqui na Argentina. E eu acho que foi um dos resultados mais gratificantes e concretas da IGF para o time da casa.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Olga. Jeff?

JEFF BRUGGEMAN:

Sim, eu também queria acompanhar comentários de Alice. Ouvimos muito esta manhã sobre, você sabe, reuniões globais. E eu acho que nós vamos ouvir mais - ou nós vamos discutir mais daqueles na agenda para

---

o próximo ano. Já é um calendário bastante movimentado. Acho que às vezes podemos perder de vista a importância do nível local. E eu acho que esse é o desafio que todos nós temos é. A meu ver, há sempre benefícios para se reunir em um grande encontro global, mas também há benefícios extraordinários de construção de capacidades e conhecimento e envolvimento a nível local.

E eu acho que estamos todos aqui, seja em si ou os participantes têm os links para o nível local ICANN. E o que todos nós estamos fazendo para ajudar a governança da Internet de apoio e multistakeholder a esse nível, o que é realmente, eu acho, o futuro a longo prazo do que nós vamos precisar de ter.

CHRIS DISSPAIN:

Sim, absolutamente. Alice queria comentar e depois irei para Zahid.

ALICE MUNYUA:

Okay. E eu acho que eu gostaria de agradecer Barrack muito para essas perguntas, porque eu concordo plenamente com ele a partir de minha experiência ao nível da África Oriental, que se não faz sentido ou não ter impacto sobre a forma como vemos a governança da Internet em nível nacional e global, que vai ser muito difícil ter o continente Africano e os diferentes intervenientes representados ao nível global.

Tipo, eu acho que só de olhar para a participação de nossos governos e do setor empresarial, eu poderia realmente dizer que foi quase talvez 1% ou menos, ou provavelmente ninguém. E a maioria de nós da sociedade civil. Então, eu acho que é muito importante para apoiar os

processos regionais e nacionais, para que então faz sentido, mas, em seguida, ao mesmo tempo, também a reconhecer o fato de que ele vai voltar para o fato de que não podemos ter uma participação significativa e engajamento. Nós realmente não temos - não temos os mesmos recursos, e não temos o mesmo nível de acesso, como o resto do mundo.

Por isso, precisamos incentivar que tão bem. Mas isso só pode acontecer a nível nacional e regional. Obrigado. E em termos de orientação, eu acho que quando você olha para os IGFs regionais africanas, tem havido uma grande quantidade de entregar. Você sabe, o Quênia IGF, por exemplo, foi liderada pelo governo do Quênia para os primeiros quatro ou cinco anos. Foi entregue a um muito jovem ISOC Quênia capítulo. E isso está acontecendo em outras regiões. E eu acho que é para incentivar uma compreensão mais generalizada não apenas o modelo, mas o próprio Internet governança. Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Zahid?

ZAHID JAMIL:

Oi. Meu nome é Zahid Jamil. Eu sou do Paquistão. E eu estive em alguns dos IGFs. Eu tenho que dizer que, você sabe, estes são - estas conferências internacionais pode ser terrível, porque todo mundo pega uma gripe. Todo mundo pega um vírus, et cetera, e cair um pouco. E eu acho que todos nós no circo itinerante sabe disso.

Mas há outra coisa que também atribui e nos infecta no bom caminho, que é a cultura que é desenvolvida na IGF, que, por sinal, não existe em nenhum outro lugar em tudo que agora está penetrando através das estruturas nacionais. Simplesmente não existe.

Quero dizer, é o ITU? Podemos olhar para isso e dizer que tem uma estrutura? Será que ela tem a capacidade de as pessoas simplesmente chegar e dizer "Eu vou registrar, andar dentro " Eu posso organizar um workshop. Recebo espaço. Recebo de áudio / visual. Recebo apoio a participação remota. Tudo o que precisa fazer é ter um monte de pessoas a vir a este evento e tem uma oficina.

Eu organizei um e co- organizou outra. Eu tenho que dizer que este IGF que particularmente tive, eu nunca vi tanta energia, apesar e não obstante os problemas que tivemos com o recurso, o fato de que havia pessoas diminuir a partir dele. Mas eu nunca vi tanta emoção, não obstante todas as dificuldades que tivemos de ter isso e torná-lo um evento de sucesso.

Agora, deixe-me falar de uma espécie de perspectiva pessoal de onde eu venho. Se não fosse pela IGF, não teria tido - deixe-me colocá-lo de forma diferente. O IGF deu à luz o provedor de resolução de disputas no Paquistão para nomes de domínio. Não existia anteriormente. É a IGF que deu à luz o conceito de ter discussões com várias partes interessadas para a nossa legislação. Não existia antes. É a IGF que nos deu a capacidade de vir e aprender com um multistakeholder de baixo para cima, e não uma discussão multistakeholder, mas o que é um processo de baixo para cima multistakeholder parece e como você entrar em uma espécie de tomada de decisão, como resultado de que, e

não uma tomada de decisão de cima para baixo: "Bem, nós ouvimos a você, ótimo para uma reunião multissetorial, mas decidimos no final do dia. "

Indo além de apenas o nosso próprio país, nós, na verdade, em seguida, foram capazes de criar um centro de país em desenvolvimento para o cibercrime, onde estamos tentando fazer a capacitação em toda a região. Por isso, teve esses, resultados e efeitos tangíveis concretas.

Agora, que a cultura pode estar sob ameaça se a ONU não faz algo que todos nós queremos que ele faça o que é renovar todo este processo. O que eu também estou preocupado é se essa cultura vai realmente encontrar e infectar o seu caminho para outros processos que nós acabamos de falar e Jeff mencionados em outras reuniões internacionais que acontecerão no ano que vem. Chris, é claro que você sabe que é a reunião no Brasil.

A minha pergunta - e eu estou contente - Olga, muito obrigado por ontem na sessão GNSO, fazendo uma explicação tão articulada do que tinha acontecido. Ele realmente nos ajudou a entender o que a reunião estava acontecendo. E obrigado de CGI para entender mais sobre o assunto.

Mas pergunta, basicamente, é apenas um simples: Você acha - e você pode não saber ainda. Mas - porque ouvimos dizer que há tópicos estão em cima da mesa na reunião o Brasil. Você sente ou você sabe que se o problema função IANA é, A, ou em cima da mesa, B, fora da mesa ou, C, possivelmente, mas não tenho certeza? Obrigado.

---

CHRIS DISSPAIN:                   Você certamente pode.

DAVID MARTIGNON:               Se a reunião de São Paulo é - vem com o entendimento de que a abordagem será multistakeholder, a resposta à sua pergunta é o que você quiser. Eu acho que seria uma coisa boa se a internacionalização da função IANA seria sobre a mesa. Então, eu recomendaria o meu governo para pleitear isso. Até você.

CHRIS DISSPAIN:                   Olga e Tijani.

TIJANI BEN JEMAA:               Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:                Eu disse Olga primeiro. Estou tendo problemas com o microfone. Olga primeiro. Carlos quer dizer alguma coisa e, em seguida, rapidamente você e Stefano. Desculpe, Olga. Vá em frente.

OLGA MADRUGA - FORTI:        Não, não, não. Muito rapidamente, eu só queria dar- Zahid e todo mundo um exemplo perfeito de como é que nós vamos começar a preparar esta conferência, et cetera. Você quer que a questão contrato

---

IANA sobre a mesa? E, em caso afirmativo, em que parte dos fóruns, et cetera? E eu vou começar a tomar notas. O que você acha, Zahid?

CHRIS DISSPAIN:

Sim, você pode responder a isso. Carlos, rapidamente.

CARLOS AFONSO:

Ok, muito rapidamente. Okay. Bem, o que Alice disse que é muito importante. Acho que este é um dos maiores benefícios do espaço que foi criado pela Agenda de Tunis.

E temos exemplos na sua região, exemplos muito fortes. E no Brasil, temos um exemplo que é muito relevante que se virou, como eu disse antes, em um processo, um processo muito longo, que é a construção do chamado quadro de direitos civis para a Internet, que foi iniciado em 2009 e agora está passando por Congresso e sofrimento de todos os desafios que você sabe muito bem em uma democracia representativa de ser aprovado pelo Congresso e, em seguida, submetidos à Presidência.

Este foi construído em um modelo verdadeiramente participativo e com forte participação de quase todos os setores. E isso foi também um processo de aprendizagem, porque muitas pessoas queriam participar e queria entender primeiro o que são os desafios e entrou em uma espécie de processo de aprendizagem, não para se envolver neste edifício desta - o que chamamos de revisão Marcos.

---

Então, isso era uma espécie de processo de IGF marginal, se você quiser, porque o objetivo é estabelecer uma ampla gama de direitos civis para os pontos de vista e implantação da Internet no país.

Nós não sabemos o que o resultado final será, mas esperamos que ele vai ser o único a sociedade civil em conjunto com o governo e todos os outros sectores propostas ao Congresso.

Então, isso é um exemplo deste processo multistakeholder, que eu acho que Zahid é certo, essa idéia multistakeholder foi uma das coisas que saíram desses processos IGF consecutivos; não?

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Carlos. Tijani.

TIJANI BEN JEMAA:

Obrigado. Tijani Ben Jemaa da Tunísia, e estou ALAC membro. Tudo sobre IGF está na Agenda de Túnis. Nós não temos que esquecer que o IGF não tem nada a ver com nada que é a operação diária da Internet. Está escrito claramente.

E aqueles que estavam no processo desde o início, me lembro muito bem como foi difícil trazer os recursos críticos da Internet a serem discutidos como um tema. Na primeira, ele foi - ele foi rejeitado. Portanto, temos que ter cuidado quando se fala sobre o que podemos fazer em IGF.

---

Barrack disse apenas que há menos envolvimento, menos interesse dos governos da IGF. E isso é muito verdadeiro. A partir de uma reunião para outra, a participação dos governos está diminuindo. Isto é um problema.

Há um outro problema. Algumas sessões, você tem menos de dez pessoas, e eles são sessões gerais. Lembro-me - Eu me lembro de Baku, houve uma sessão geral no período da tarde onde estávamos, talvez dez ou 15 pessoas. Este é um grande problema. Para as oficinas, também você tem algumas oficinas que têm muito poucas pessoas.

Então eu acho que o IGF tem que evoluir. E para tornar o IGF evoluir, temos que envolver o sistema das Nações Unidas, porque é a única maneira de mudar as regras. Se o IGF não evoluir no futuro, eu não acho que vai ser sustentável.

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Tijani. Stefano.

STEFANO Trümpy: Boa noite, Stefano Trümpy. Estou representando o governo da Itália, e participou de todas as IGFs mas o último.

E eu tenho que dizer que os membros do parlamento da Itália e do governo participaram das IGFs junto comigo, e eu tive muitas vezes para tentar explicar-lhes que valeu a pena ir a este tipo de conversa mostra

---

porque sua impressão às vezes era muito negativo. Nós - não tenho que decidir nada, e assim por diante. Então, mas agora eu acho - Okay. Minha opinião é positiva. E, no final, foi positivo com a opinião daqueles que vieram comigo.

E o IGF é um processo que é filho de Agenda de Túnis, de reunião Tunis, e estamos nos aproximando de Tunis 10. Por isso, é tempo agora para tentar dizer o que gostaríamos de ser. Além disso, ter em consideração os filhos de IGF global. Tivemos IGFs razoáveis. Temos muitos IGFs nacionais. E cada um dos IGF nacional foi concebida apenas para tentar espalhar a palavra de organização multistakeholder, e assim por diante, para a comunidade local, possivelmente envolvendo o governo e, possivelmente, dizendo a eles que eles têm, em seguida, para representar este na reunião global.

Então, já que estamos nos aproximando de 2015, que vale a pena agora tentar trocar idéias e eu realmente aprecio esse tipo de discussão, porque nos países, IGFs nacionais gostaria de continuar, porque pensam que este tem sido um processo muito útil para fazer essas conversas no ambiente nacional, a comunidade local da Internet. e este é o valor muito precioso.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Byron, último comentário antes de passar para outra coisa.

BYRON HOLLAND:

Eu só quero pegar a afirmação feita lá que IGFs locais e regionais são o filho ou a filha do IGF. Minha organização, CIRA, que opera o ponto CA

ter pego nesse manto e criamos um IGF canadense. E eu acho que não devemos perder de vista a importância disso. E é - o evento que corremos e todos os outros como nós, são realmente informado com o que acontece no IGF global, mas é uma via de mão dupla. Também trazer de volta a esse ambiente rico conteúdo, que mostra uma real diversidade de opiniões e questões e desafios nas diferentes regiões internas e as regiões nacionais ou regionais.

Então, eu acho que não devemos perder de vista a importância do que o IGF mundial impulsiona para dentro dos ambientes locais. E por causa disso, nós e outros criamos ambientes em nossos países onde o governo não se reúne com os usuários finais. Quer dizer, eu sei que no meu país, certamente, a capacidade de um usuário final, uma pessoa que só quer o acesso à Internet, para se levantar e fazer uma pergunta, no nosso mundo, o vice-ministro adjunto, o topo burocrata para governança na Internet, que nunca acontece. E isso é uma via de mão dupla. Eles normalmente não começa a ouvir a partir do usuário final.

E o negócio fica lá e seguranças chegar lá. Há um enorme valor no que acontece no IGF global, porque ela nos permite começar a filtrar -se que as informações e tornar real - e eu disse isso antes - dar vida ao multistakeholder para baixo ao nível do solo.

CHRIS DISSPAIN:

Bem, isso soa como uma nota extremamente positiva para se mover para fora da IGF e para outra coisa. Nós vamos conversar - Estou consciente - eu quero lidar com o que está por vir no próximo ano. Então eu vou pedir para Nigel, que está sentado na primeira fila aqui, se

pode apenas correr muito rapidamente nos com o que está na agenda para o próximo ano. Nigel, você pode - sim, levá-la para cima. Isso é bom. Na agenda para o próximo ano, e depois vamos pedir o painel para falar sobre isso.

Eu sei que um dos mais importantes é o plenipotenciário, e eu estou supondo, Jeff, que na verdade, provavelmente tem acesso a esse ser um membro setor, David, você obviamente tem acesso a ele que é um governo, então eu ficaria interessados em seus pontos de vista.

Nigel.

NIGEL HICKSON:

Sim, muito obrigado. Eu vou ser muito breve por isso há muito tempo para a discussão. Como foi mencionado em uma das sessões, esta manhã, apenas se concentrando em um ano de curso é bastante estreita. As coisas vão no mesmo ano. Mas de 2014 e em 2015, há uma concentração de eventos.

Se tomarmos a UIT, o próximo evento ITU principal que toca em questões de Internet é a conferência de desenvolvimento das telecomunicações mundial. Esta é uma conferência quadrienal na asa desenvolvimento da ITU, e há uma fase de preparação para que, o que está em curso com as diferentes regiões da UIT elaboração de propostas para as áreas de trabalho para o setor de desenvolvimento da UIT para estudar.

Essa conferência se realiza no início de abril. O local ainda está para ser determinado. Era para ser Sharm El Sheikh, mas é possível que poderia

---

ser transferida para outro país. A relevância da governança da Internet em termos de essa conferência particular é propostas para - para a UIT para o trabalho - fazer um trabalho sobre IPv6, sobre segurança cibernética e, potencialmente, em nomes e endereços. E essas são todas as coisas que serão discutidos de uma maneira ou de outra.

Daqui para frente a partir do CMDT é o plenipotenciário. O plenipotenciário é uma conferência quadrienal da ITU e isso realmente é o tipo de peça set - é o evento lance de bola parada, onde as eleições são realizadas para cargos eletivos no ITU. No plenipotenciário em outubro, em Busan, em Seul, um novo Secretário-Geral será eleito. Um novo Secretário-Geral Adjunto será eleito também.

E também, nessa conferência em Seul no plenipotenciário, os Estados membros terão a chance de abrir a Constituição. É possível que partes da Constituição poderia ser alterada se os Estados-Membros para que quer mudar o escopo do trabalho que a UIT faz ou para alterar vários outros aspectos.

É claro, os Estados membros participam da ITU e membros do sector participar dessa conferência também. E, sem dúvida lá, poderia ser propostas para definir mais precisamente o trabalho que o ITU faz em termos de espaço da Internet e do trabalho de outras organizações como a ICANN, ISOC, fazer tão bem.

Então esse é o plenipotenciário, e é certamente algo que a ICANN e as outras organizações da Internet e organizações ISTAR levar muito a sério.

Longe disso, é claro, há o processo que tem sido aludido em termos da revisão da Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação. Muitos de vocês, é claro, estavam envolvidos no 2003 e os picos de 2005 sobre a Sociedade da Informação. Um dos resultados disso, a Agenda de Túnis, solicitou à Assembléia Geral da ONU para analisar a eficácia da Agenda de Tunis em termos das linhas de acção que foram adotadas. E estas linhas de acção vão desde a necessidade de criar o multilinguismo, a necessidade de ser educados sobre a Internet, a necessidade de ter acesso à Internet, et cetera.

A revisão da agenda da CMSI está em curso. O U.N. estabelecido um processo para isso. Houve uma bastante grande conferência que a UNESCO metralhado em Paris em fevereiro.

O próximo evento principal é, mais uma vez, vinculada à CMDT, de modo que poderia ser, em Bucareste, que poderia ser em outro lugar, em abril, ele está de volta para trás com o CMDT. E que evento voltará a olhar para a Agenda de Tunis, vai olhar para a eficácia dos itens de ação e fazer algumas recomendações. E há um processo preparatório em curso para que o que é muito, muito aberto. As ITU abriram completamente o processo preparatório. Todos os documentos e sugestões estão no site da UIT.

E então, finalmente, apenas, as discussões em curso em Nova York agora, enquanto falamos. Bem, provavelmente eles poderiam ter parado, mas eles certamente acontecendo esta semana, na forma final que a revisão WSIS será concluído. Porque, como eu disse, nós tivemos o evento UNESCO. Teremos o evento ITU em abril. E tem que haver uma decisão sobre se você tem uma grande reunião de cúpula em que você

---

convidar os líderes mundiais a olhar para a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação, ou se você simplesmente tem um relatório à Assembléia Geral da ONU em 2015. E a metodologia para fazer isso está sendo discutido.

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado, Nigel. Então, Jeff, vamos começar com você.

Que - Como podemos encontrar oportunidades para reforçar o modelo multistakeholder dentro eventos como o plenipotenciário e assim por diante? A partir da sua experiência de ser naqueles, o que podemos fazer, o que você pode fazer, que pode ajudar a fazer - para reforçar o modelo?

JEFF BRUGGEMAN:

Bem, eu acho que, em primeiro lugar, é um desafio para todos nós, apenas para oferecer suporte a todos esses eventos. Eu acho que um par de pensamentos. Um deles é, houve um bom progresso, como Nigel mencionados. A UIT está a ser muito mais aberto em como ele está fazendo o processo preparatório para isso. Então eu acho que é um sinal positivo.

E uma coisa que Nigel não mencionou é o Grupo de Trabalho CSTD relativas à cooperação reforçada que Peter Maior preside. E eu acho que é muito notável que esse é um esforço multissetorial, bem como, depois de muito debate.

Então eu acho que um dos - um dos pontos que nós, como a comunidade em geral, precisam fazer é que o processo vai ser melhor, tornando-a verdadeiramente multistakeholder no processo e não apenas a título consultivo, e que vamos mostrar-se e contribuir quando as coisas estão estruturadas dessa forma. Então é um pouco fardo para nós, a responsabilidade, mas acho que também tem que ser a nossa mensagem consistente.

Eu acho que o outro tema que está sendo executado em todo isto é o que é o papel do governo na governança da Internet em geral. E eu acho que é muito importante que evitemos tipo de mundo bifurcada onde existem organizações com várias partes interessadas, como a ICANN que são vistos como um papel muito limitado para o governo, e depois há o tipo de processos controlados pelo governo, onde há um papel limitado para outras partes interessadas. Essa é a divisão que eu acho que nós precisamos evitar.

Então, eu acho que é importante ter uma polinização cruzada onde vamos para a ONU e vamos para o ITU e participar desses processos.

As linhas de acção da WSIS tem um monte de aspectos importantes do desenvolvimento económico e social que lhes estão associados, que são importantes para usuários de todo o mundo. E por isso é um componente importante do que fazemos que podem ser menos nas operações do dia -a-dia mas, no entanto, muito importante.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. David e Carlos e, em seguida, o cavalheiro na platéia.

DAVID MARTIGNON:

Então, sim. A lista de eventos próximos anos é enorme. Comecei a imaginar o quão feliz a minha esposa vai ser o próximo ano e os meus filhos não me ver muito, mas essa é a nossa vida.

É realmente difícil, porque todas essas perguntas giram em torno da noção de governança da Internet. E devo dizer que os governos - e eu posso falar apenas em nome do governo francês, mas o meu entendimento fica nossas discussões são complexas, o que significa que outros governos estão a avaliar as suas posições sobre esta seqüência.

É muito difícil entrar nesse assunto sem ter em conta os temas e os problemas que estamos tentando tratar, na verdade. O que é governança da Internet? Eu realmente não sei. Obviamente ICANN governa nomes e números. Obviamente, a ITU governa outras coisas. Mas eu acho que o esforço que temos de fazer é tentar identificar os problemas, os temas que chamam, que a demanda por um governo ou de um modernizado governo porque eles não são regulados, na verdade. E é realmente difícil dizer, porque para - para identificar os tópicos.

Mas eu entendo, há sempre um medo da concorrência entre uma organização e, nomeadamente, aqui. E isso é justo e que tem de ser respeitado. Mas antes de tudo, eu não acho que podemos falar sobre um modelo multistakeholder. Eu acho que é - seria mais correto falar de uma abordagem multissetorial. E muitas abordagens com várias partes interessadas. Há um no Brasil. Há outro tipo de métodos na França e em outros países.

---

By the way, será sempre muito difícil de identificar, francamente, a ITU como uma organização puramente intergovernamental, porque simplesmente não é aqui, porque eu vejo aqui pessoas de empresas que sempre se reúnem em Genebra, no ITU porque as empresas fazem parte do ITU, também.

E nós poderíamos abordar as mesmas questões ao ICANN - a ICANN. A ICANN é obviamente multistakeholder, um modelo multistakeholder. E às vezes os governos têm de avaliar a forma como são ouvidas e nós trabalhamos em conjunto com - com nós mesmos e com você no tabuleiro. Todas essas são questões muito respeitadas.

E assim, eu realmente acho que o debate é uma espécie de tornado mais difícil entender se nós só ficar com esse conflito ou conflito pseudo entre multistakeholderism e intergovernamental - modelo intergovernamental.

Acho que realmente tem - E quando eu digo isso, eu tenho que ser um dos especialistas do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Devo dizer que eu não entendo completamente tudo, então imagine o que os meus autoridades pensar e compreender isso.

E então eu acho que a única maneira que nós podemos seguir em frente e tentar encontrar soluções para estas questões é tentar identificar os problemas e, em seguida, para tentar equilibrar as vantagens e os problemas levantados pela forma como são actualmente reguladas para tentar encontrar soluções.

---

Quais são esses problemas? Spam, obviamente. É o estado atual da lei e do estado atual da organização internacional o suficiente para lidar com este problema?

Será que temos - Usamos, como governos, os contribuintes, empresas, negócios, as partes interessadas, que achamos que temos as respostas certas para esse problema? Estou falando de Spam, porque eu sei que tem sido o cerne das discussões em Dubai, por exemplo. Mas os governos enfrentam outros problemas, como a forma como podemos proteger nossos filhos, como é que vamos lutar eficazmente contra a criminalidade cibernética? É a Convenção de Budapeste suficiente? Será que funciona? É eficaz? É eficiente? Será que precisamos de mais? Como podemos lidar com o fato de que nossas soberanias, por vezes, estão em rota de colisão quando se trata de lidar com esses temas?

Estes são o tipo de perguntas que eu acho que temos de abordar. E esse é o tipo de sugestão de que - isso, quero dizer, nós realmente precisamos para seguir em frente sobre esses temas.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Carlos, vai chegar até você e então -

CARLOS AFONSO:

Muito rapidamente. Curiosamente, dois pontos. Todo esse cenário Nigel descrito nos mostra os limites do processo multistakeholder, que temos de enfrentar.

---

Como você imagina que as organizações principalmente ao sul do equador, que não têm recursos, que têm os seus desafios nacionais para lidar com, conseguem participar de todas essas tendências de forma significativa? E estar presente no exercício do seu papel como parte deste modelo multistakeholder?

É quase impossível. Eu diria que é quase impossível, mesmo para grandes organizações, bem organizadas, que estão intimamente relacionados com a governação da Internet. Portanto, este é um dos desafios que temos em realizar o modelo multistakeholder.

Como participar nos tópicos IGO é quase impossível, porque estes são processos reais, e não apenas o evento. Há um processo de preparação toda que você pode influenciar, se você é capaz de participar. Mas este é um desafio para nós, no sul, principalmente. Este é um ponto.

A outra coisa que eu gostaria de apontar pode, que eu acho que é muito interessante, sobre a reunião do Brasil, é que, pouco depois, ela fez seu discurso na ONU, a presidente Dilma Rousseff fez um programa de rádio no Brasil dois ou três dias depois, e ela disse que, para ela, significa multilateral entre as nações, e não entre os governos.

Sua visão é mais ampla do que a visão tipicamente considerado pelos governos em suas inter-relações diplomáticas. Isso, eu acho, mostra um interesse genuíno para convergir a relação entre os governos para a relação entre ou entre todos os outros agentes da sociedade. E eu acho que nós temos que tirar proveito disso e tentar, tanto quanto possível, a participar no processo que conduziu à reunião Brasil para ver se podemos ter uma voz eficaz nas lá.

---

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Carlos Alfonso. Sir.

NARESH AJWANI: Naresh Ajwani, vice-presidente conselho endereço, presidente CCIO sociedade civil, diretor da VNL, uma organização empresarial.

Aqui eu estou falando a minha mente, uma mente que estava pensando antes que eu entrei, começou perguntando agora, mais depois de ouvir oradores. E devo dizer- cavalheiro francês, eu não sei se ele estava bisbilhotando minha mente ou na verdade nós dois estávamos na mesma página. Eu tenho uma pergunta simples. É a governança da Internet uma posição política, ou uma técnica, jurídica ou regulamentar?

Isto está em relevância para muitas pessoas falando sobre a abordagem de baixo para cima, a abordagem top-down. E eu tenho escutado últimos seis anos. Dúvidas ou denúncias a partir de interesse, mover-se para conflitos de interesse quando ITU veio, e recentemente Snowdenism.

Esta viagem não é chegar a alguma decisão. Estamos falando. Estamos desfrutando de falar. Nós todos queremos ouvir uns aos outros. Em vez disso, queremos nos ouvir, também, às vezes.

---

A minha pergunta a todos vocês aqui é quando seria a decisão? E se é uma decisão política e um bottom-up precisa de ter um show de mãos. Se é uma decisão técnica, ele precisa de compreensão apenas técnica entre os vários países. O meu pedido, nos ater à questão da governança da Internet permaneceria apenas se limita a discussão ou uma decisão.

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. Mais alguém quer vir para o microfone? Desiree?

DESIREE MILOSHEVIC:

Olá. Meu nome é Desiree Milosevic com Afiliacões. Eu tenho um comentário e, talvez, uma questão, bem como, com relação ao que foi dito sobre multistakeholderism.

Eu acho que isso não é algo novo no desenvolvimento de políticas. Este modelo já existe desde os anos 90 e talvez seja novo no contexto da governança da Internet, mas ainda tem sido em torno.

E eu concordo com alguns dos oradores anteriores que temos uma infinidade de processos com várias partes interessadas, em vez de modelos, a verdadeira questão é: como nós nos movemos como um sociedade aceitar o modelo multistakeholder, há realmente a necessidade de processos dentro de Internet - organizações governamentais internacionais, organizações intergovernamentais? Podem realmente tratar eficazmente qualquer do processo de

---

governança da Internet, sendo um governamental somente processo fechado que estamos vendo agora?

Então, essa é uma pergunta talvez por David ou alguns outros alto-falantes. E, por último, eu acho que eu gostaria apenas de mencionar o Oxford Internet Institute realizou um fórum de discussão no ano passado e fizemos uma contribuição geral, com um trabalho sobre a cooperação reforçada que realmente dá exemplos de como os governos trabalham hoje efetivamente com muitos multistakeholders. Citamos o IDN processo rápido onde, Chris, você participou e trabalhou em estreita colaboração com o GAC. Citamos o exemplo nacional de CGI no Brasil. E nós esperamos continuar a citar estes exemplos de trabalho efetivo dos governos e todos os demais interessados em conjunto. E se você tem alguma sugestão e gostaria de nos dar mais exemplos, temos o prazer de lidar com isso também.

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado. David, se você quer apenas responder a essa coisa que foi dirigida a você. Então o que eu vou fazer é pedir Olga e Alice e Byron, que não tenham falado sobre o tema, a apenas um tipo de envolvê-lo para nós sobre o que eles acham que o - e não apenas na UIT, mas todos no próximo ano, o que pensam as oportunidades são de que podemos aproveitar. David, se você quer apenas responder rapidamente a...

DAVID MARTIGNON:

Eu acho que, basicamente, para responder sua pergunta, para torná-lo muito curto, eu acho multistakeholderism ou uma abordagem multisetorial vem com a democracia, basicamente.

Então eu não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que o consenso está se expandindo no fato de que sempre que você precisa para moldar uma legislação identificar um problema, faça uma legislação ser - se certificar de que uma legislação é implementada corretamente, em seguida, em todos esses casos, você precisará todas as partes interessadas.

Então isso seria a minha resposta. Eu não tenho absolutamente nenhuma dúvida e sem medo que este é o futuro, mas, ao mesmo tempo, todos nós temos de ter em mente que, no final do dia, se um problema não for resolvido, a responsabilidade política pesa sobre os ombros de as autoridades eleitas.

CHRIS DISSPAIN:

Okay. Então a pergunta é: Quais são os próximos - o que fazer na próxima 12 meses sustentam que são oportunidades para a promoção, para reforçar multistakeholderism? Não - eu acho que muitas vezes pensamos que o modelo da ICANN é o modelo multistakeholder. É um modelo multistakeholder. Há uma abundância de outros. "Processos" pode ser uma palavra melhor do que "modelo".

Mas o que temos vindo nos próximos 12 meses? Quais as oportunidades que temos de reforçá-la e promovê-la? Olga, você quer começar? Obrigado.

---

OLGA MADRUGA - FORTI: Eu acho que nós tivemos alguns comentários interessantes sobre o fato de que as pessoas preferem não pensar em nossa situação atual como um mundo bifurcado onde você quer ter apenas um modelo multilateral ou o modelo multistakeholder tal como a conhecemos hoje.

Eu acho que nós vamos começar a explorar as questões e descobrir que não há realmente uma nova maneira de ir sobre a cooperação público / privado para responder a algumas das perguntas difíceis que temos de lidar, e eu vou dar-lhe um rápido e concreto exemplo de como isso pode jogar no ano que vem.

E isto é, em agosto do ano passado, em Montevidéu, tivemos a reunião Américas regionais preparatórios para o Congresso Mundial de Desenvolvimento das Telecomunicações, eo propósito de Nessa reunião foi para trazer consenso quanto ao que o ITU deve estar centrada em relação ao desenvolvimento.

Sobre a questão das TIC e da Internet, uma das questões que foi capaz de recolher consenso foi a necessidade de capacitação em toda a região para uma participação mais ampla em um processo multistakeholder.

Uma vez que você começar a descascar que, "Okay, como vamos proceder para isso", isso significa que, em seguida, um alcance e uma parceria deverá ocorrer entre setores do governo ansiosos para ser parte de processos que eles podem não ter sido uma parte da antes, como o GAC, como o IGF, e esses especialistas técnicos e participativos que já estão no espaço.

---

Então linha de fundo, a única maneira algumas das questões começará a ser resolvido é se parar de pensar sobre o mundo como nos dois campos e iniciar mais a concepção de um acampamento no meio, que traz todos os especialistas para a mesa.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado. Alice?

ALICE MUNYUA: Obrigado.

Houve uma pergunta sobre como se envolver com alguns dos processos e, principalmente, o plenipotenciário, a UIT, e eu acho que depois da experiência WCIT, eu acho que eu diria uma e outra vez, depois de ter sido membro do meu próprio governo, você sabe, nos últimos sete anos ou mais, é apenas um secretariado da UIT e por isso temos de voltar para o nível nacional, para assegurar que os nossos governos não abraçar o modelo multistakeholder para que então - então eles são capazes de contribuir para os processos políticos da UIT ou quaisquer outros processos de políticas globais, para essa matéria.

E para o Quênia, temos isso bem claro em termos de, você sabe, a instituição que está mandatado para representar o governo queniano a UIT tem de garantir que esse processo acontece a nível nacional, antes de criar o que chamamos de uma posição nacional sobre várias questões.

Dito isto, eu acho que, você sabe, nós nos preocupamos com o overfocus em instituições, e eu acho que é sobre o tempo que começou a ficar longe disso e se concentrar mais em como - em formas que nós olhamos - olhamos para Internet relacionados com as atividades e como eles se relacionam com as outras atividades, especialmente quando se trata de desenvolvimento sócio-econômico, ao invés de focar tanto em instituições.

E é - para mim, é mais importante ter as instituições adaptando-se às questões à medida que evoluem, a nível nacional ou as necessidades e desafios a nível nacional, incluindo a ICANN, e eu acho que é por isso que alguns dos painéis de estratégia, especialmente aquele em ecossistema, é sobre olhar para o que o ecossistema da Internet vai ser e como ICANN terá, então, de se adaptar a isso, e não o contrário.

Então, isso é importante, olhando - tomada - na verdade, considerando-se muito a sério ICANN - atividades relacionadas à Internet e como aqueles em seguida, pode ser ligado a, você sabe, vários e desenvolvimento sócio-econômico mais amplo a nível nacional.

Então, para mim, o desafio não é muito tempo, você sabe, como - o que acontece com a governança da Internet, per se. É sobre olhar, você sabe, as atividades de Internet e como eles se relacionam com isso.

Há também a questão sobre, você sabe, as diferenças em termos de como podemos garantir que o modelo multistakeholder é levado a sério. E mais uma vez, concordo que o modelo multistakeholder ICANN é apenas um, e que não podemos aplicar esse modelo multistakeholder para cada questão.

Como vimos o exemplo no nosso nível nacional, quando estávamos a tentar obter o cabo de fibra óptica rápida para a região leste da África, o que era mais adequado naquele momento não era o modelo multistakeholder, era mais a parceria público / privado. Naquele momento particular, e então nós, em seguida, ramificar-se, e quando estamos a considerar o acesso universal a preços acessíveis banda larga é quando consideramos o modelo multistakeholder. Por isso, é importante pensar sobre como aplicar os vários modelos para as diversas situações e não o grande - isso nem sempre funciona para - você sabe, por tudo, e que é - mais uma vez, não é um fim em si. Obrigado.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado, Alice. E Byron?

BYRON HOLLAND: Obrigado, Chris.

Apenas para os caras AV, se você pode colocar as caixas acústicas em atrás de nós, é muito difícil de ouvir aqui. Seria útil para os monitores. Eu acho que, você sabe, muitos pontos positivos foram feitos aqui, mas eu só quero pegar um par deles e, talvez, uma espécie de reformular isso. Multistakeholderism, isso não é religião. Não são apenas os dois campos com uma polaridade entre si.

Eu acho que a grande coisa sobre o ambiente multistakeholder é que ele é incrivelmente adaptável, você sabe, e nós também temos de olhar

---

para o sucesso do que tem sido feito ao longo dos últimos 15 anos ou mais.

E uma das coisas que nós temos uma tendência a fazer é se concentrar no que não está dando certo ou se concentrar no negativo. E para não ser ingênuo, mas também deve se concentrar sobre o que foi entregue.

Porque eu acho que é uma das maiores forças de voltar para os governos nacionais. E para pegar em alguns dos comentários Alice acabou de dizer, e outros, a UIT não é uma entidade de si mesmo. É uma coleção de governos nacionais das quais temos relações com a maior ou menor grau.

Assim, a oportunidade de fazer o trabalho duro através de vários fóruns, diferentes membros da comunidade ISTAR, et cetera, ao longo da próxima curto espaço de tempo entre os diversos - bem, os três eventos em particular, que foram ditas sobre, terminando com plenipot, é ir para trás e lembrar e destacar os pontos fortes do modelo que colocou 2 bilhões de pessoas on-line, é provavelmente o único ponto brilhante na economia global para todas as nossas economias, e lembrar aos nossos governos nacionais que quando estão em ambientes multilaterais, que não há força real em um modelo multistakeholder verdade.

Mas vai ser difícil trenó. Não há bala de prata. Temos que fazê-lo em nossos próprios diversos ambientes nacionais, mas temos algum tempo como nós nos movemos através destes eventos marcantes, e eu acho que a chave para nós - certamente eu sei que em nosso ambiente doméstico - é continuar a lembrar o nosso governo nacional dos

---

sucessos que este modelo tem tido, a capacidade de adaptação que este modelo tem tido, eo resultado final que ele tem - que ele criou, o que é o sucesso que conhecemos hoje da Internet.

CHRIS DISSPAIN: Muito obrigado. So -

>> ( Speaker está fora do microfone. )

CHRIS DISSPAIN: O quê? O que tem isso? Se você quiser vir para o microfone, venha para o microfone apenas rapidamente, mas muito rapidamente.

>> ( Dizer o nome ), dot ru. Uma pergunta muito rápida. Acabamos de descobrir um comunicado de imprensa que é muito intrigante. Quer dizer, houve um novo painel que acaba de ser criado. Quero dizer, ea ICANN foi o catalisador do que. É um painel de alto nível com multistakeholder - painel multistakeholder praticamente, e eles estão prestes a reunir-se em Londres, em dezembro para discutir quadro político para a governança da Internet, de modo que -

CHRIS DISSPAIN: Este é o quinto painel estratégia que Fadi anunciado ao mesmo tempo em que anunciou todos os painéis de estratégia.

---

>> Okay.

CHRIS DISSPAIN: Este não é um novo painel de magia. Este é apenas o quinto painel estratégia.

>> Okay. Então essa foi a pergunta.

CHRIS DISSPAIN: E a sessão que segue esta sessão em 3:30 é sobre os painéis de estratégia. Então, se você quer ficar por aqui, você pode saber mais informações sobre os painéis de estratégia e ouvir - e quatro das cinco cadeiras de os painéis estão aqui e vou explicar o que cada um desses painéis vai fazer. Estamos sem tempo. Você pode por favor juntar a mim no agradecimento neste painel.

[Aplausos]

[FIM DE TRANSCRIÇÃO ]